



# Canal Auxílio EBD

## Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

**Título:** O plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da nação — As correções e os ensinamentos divinos no período dos reis de Israel

**Comentarista da Lição:** Claiton Pommerening

**Autor dos Comentários (em azul):** Ev Luiz Oliveira

**Data da aula:** 25 de Julho de 2021

### NOTAS DE AULA

#### LIÇÃO 4

#### ELIAS E OS PROFETAS DE ASERÁ E BAAL

#### TEXTO ÁUREO

“Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.” (1Rs 18.38)

#### VERDADE PRÁTICA

O Senhor sustenta com sua forte mão todos os que estão dispostos a proclamar a verdade de que Ele é o único Deus digno de adoração.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

## LEITURA DIARIA

### **Segunda** – Sl 37.18,19

Deus cuida de seus filhos e não os deixa desamparados

### **Quinta** – Êx 20.3,4

O Senhor impõe como mandamento não ter outros deuses além dEle

### **Terça** – Sl 7.9

Deus conhece a sinceridade do coração dos seus filhos

### **Sexta** – Sl 145.14-18

Deus é aquEle que sustenta seus filhos, mesmo em tempo de dificuldades

### **Quarta** – Is 42.8

O único digno de glória e honra é o Senhor Deus

### **Sábado** – 1Co 8.6

Quem serve a Deus de coração compreende que há um só Deus e que tudo pertence a Ele

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### **1 Reis 18.22-24,26,29,30,38,39; 19.8-14**

#### **1 Reis 18**

**22** – Então, disse Elias ao povo: **Só eu fiquei por profeta do Senhor**, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

**23** – Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

**24** – Então, invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

**26** – E tomaram o bezerro que lhes dera e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que se tinha feito.



**Canal Auxílio EBD**

**Comentário por:** Ev Luiz Oliveira

**Contato:** (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

**29** – E sucedeu que, passado o meio-dia, **profetizaram eles**, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

**30** – Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; **e reparou o altar do SENHOR**, que estava quebrado.

**38** – Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

**39** – **O que vendo todo o povo, caiu sobre os seus rostos e disse: Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!**

## **1 Reis 19**

**8** – Levantou-se, pois, e comeu, e bebeu, e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até **Horebe, o monte de Deus**.

**9** – E ali entrou numa caverna e passou ali a noite; e eis que a palavra do SENHOR veio a ele e lhe disse: **Que fazes aqui, Elias?**

**10** – E ele disse: **Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos**, porque **os filhos de Israel** deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares **e mataram os teus profetas à espada**; **e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem**.

**11** – E ele lhe disse: Sai para fora e põe-te neste monte perante a face do SENHOR. E eis que passava o SENHOR, como também um grande e forte vento, que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do SENHOR; porém o SENHOR não estava no vento; e, depois do vento, um terremoto; também o SENHOR não estava no terremoto;

**12** – e, depois do terremoto, um fogo; porém também o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, uma voz mansa e delicada.

**13** – E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna; e eis que veio a ele uma voz, que dizia: **Que fazes aqui, Elias?**

**14** – E ele disse: **Eu tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos**, porque **os filhos de Israel** deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares **e mataram os teus profetas à espada**; **e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem**.

## **OBJETIVO GERAL**

Revelar que Deus opera milagres através de seus filhos.



**Canal Auxílio EBD**

**Comentário por:** Ev Luiz Oliveira

**Contato:** (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Salientar que é necessário e urgente enfrentar o pecado;

Relatar que Deus responde às nossas súplicas;

Expor as fragilidades do ser humano.

## INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Antes de convocar os profetas de Baal para o grande desafio, Elias indagou ao povo: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o” (1Rs 18.21). Comece a aula perguntando o significado de “pensar”, “coxear”, e “coxear entre dois pensamentos”.

Pensar para decidir ou escolher algo é como pôr as coisas numa balança para se avaliar o peso de cada uma. Ora a balança pende para um lado, ora pende para o outro. Coxear significa mancar como um coxo, capengar, claudicar, pender de um lado para o outro. Quem coxeia dá um passo e se inclina para a direita e no próximo passo se inclina para a esquerda. É por isso que “coxear entre dois pensamentos” tem o sentido figurado de hesitar, vacilar. Isso era o que Elias quis dizer sobre a situação espiritual do povo de Israel.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O profeta Elias é um dos mais relevantes personagens da Bíblia. Foi ele que apareceu com Moisés no Monte da Transfiguração conversando com Jesus.

O Pr José Gonçalves diz que Elias foi uma das maiores figuras do movimento profético em Israel. Seu nome significa “*Javé é o meu Deus*” ou ainda “*Javé é Deus*”. A palavra relevante significa de elevada importância, ou seja, Elias foi um dos mais importantes profetas do Deus de Israel. Em relação à aparição de Elias juntamente com Moisés no chamado Monte da Transfiguração, esse evento aponta para a questão teológica de que os dois são os representantes do que a Bíblia chama de a Lei e os Profetas, sendo Moisés o representante da Lei e Elias dos Profetas. Leiamos **Lc 16.16 – ARC**: “A Lei e



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

*os Profetas duraram até João; desde então, é anunciado o Reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele”.*

Este destacado profeta é, sem dúvida, um modelo de servo perseverante e fiel para todo cristão.

O ambiente social e espiritual que envolveu a vida de Elias nos mostra que ele tinha a plena consciência de a quem ele estava servindo. Elias não se permitiu influenciar pelo meio em que vivia, mas perseverou em seguir aos mandamentos de Deus, mesmo quando todos à sua volta já haviam abandonado a fé no Deus de Israel. Elias disse, conforme lemos na Leitura Bíblica em Classe: “[...] *porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, [...]*” (1Rs 19.10 – ARC). Mesmo se sentindo sozinho, o profeta perseverou em obedecer aos mandamentos do Senhor Deus. Essa atitude de Elias nos mostra que, mesmo que todos estejam fazendo o que é contrário à Palavra de Deus, somos exortados pelo Senhor a permanecermos fiéis. Leiamos **Ap 2.10b – ARC**: “*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida*”.

Nesta lição, veremos como Elias desafiou corajosamente a idolatria em Israel; como orava de modo simples, mas cheio de confiança; e como, apesar de tudo o que fez, expôs sua humanidade ao cair em desânimo.

A vida de Elias nos mostra que, com a graça de Deus, podemos realizar grandes coisas para o Todo-Poderoso. Ninguém se engane, achando que Elias fez algo de si mesmo, pois foi o poder e a autoridade recebidos de Deus que proporcionaram ao profeta realizar as grandes obras contidas nas Sagradas Escrituras. Por exemplo, quando ele disse a Acabe: “*Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra*” (1Rs 17.1 – ARC), ele estava falando de si mesmo? Claro que não, pois essa autoridade só poderia ter vindo do próprio Deus. Outro ponto importante a ser mencionado é que Tiago diz que Elias era alguém como nós, sujeito às mesmas paixões. Leiamos **Tg 5.17,18 – ARC**: “*Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto*”.



## PONTO CENTRAL

O Senhor sempre intervém a nosso favor diante das adversidades.

### I. O DESAFIO NO MONTE CARMELO

**1. O zelo de Elias o pôs diante de um confronto.** Devido à apostasia do povo e à falta de liderança espiritual do rei Acabe, e de outros que lhe antecederam, Elias, como alguém que conhece muito bem o Deus que serve, viu-se na condição de lançar um grande desafio diante de todos.

Aqui precisamos entender que a iniciativa do desafio não surgiu no coração de Elias, e sim no coração de Deus. A evidência dessa afirmação pode ser encontrada na oração que Elias fez a Deus, logo após o oferecimento da oferta de manjares, no monte Carmelo. Leiamos **1Rs 18.36 – ARC**: “Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas”. O mesmo texto na **NVT** nos diz: “Ó Senhor, Deus de Abraão, Isaque e Jacó, prova hoje que és Deus em Israel e que sou teu servo. Prova que fiz tudo isso por ordem tua”.

Mandou chamar os profetas de Baal e lhes incitou dizendo: “o deus que responder por fogo esse será Deus” (1Rs 18.24).

Deus já havia dado esse sinal de responder por fogo, por pelo menos três vezes a Israel, mas, pelo que vimos nessa história, o povo israelita já havia esquecido do seu Deus. A primeira menção a esse respeito, que encontramos nas Sagradas Escrituras, está em **Lv 9.24 – ARC**: “Porque o fogo saiu de diante do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilou e caiu sobre as suas faces”. A segunda vez ocorreu como resposta de Deus ao sacrifício de Davi, na eira de Ornã, quando Deus enviou o castigo sobre Israel por Davi ter mandado contar o povo. Esse texto está em **1Cr 21.26 – ARC**: “Então, Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto”. Já a terceira menção sobre esse tema ocorreu logo após o término da oração de Salomão na consagração do Templo em Jerusalém.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Esse texto está em **2Cr 7.1 – ARC**: *“E, acabando Salomão de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa”*.

O profeta foi levado a fazer isso em função da pergunta, sem resposta, que lançou antes do confronto: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e, se Baal, segui-o” (1Rs 18.21). O povo não tinha resposta para esta pergunta porque estava em dúvida sobre quem, de fato, era o verdadeiro Deus.

A situação de Israel estava bastante complicada, no que diz respeito a sua relação com Deus. Desde que Jeroboão assumira o reino do Norte, a adoração ao verdadeiro Deus foi deixada de lado e passou-se a adorar os bezerros de ouro que o novo rei instituíra em Dã e Betel, conforme vimos em lição anterior. Desde que Jeroboão assumira, havia se passado, pelo menos, 62 anos, sem contar os anos de reinado de Acabe. Ou seja, o povo do reino do Norte estava há mais de 62 anos sem adorar ao Deus Todo-Poderoso. O povo, efetivamente, não conhecia o Deus de seus pais. Eles sabiam da existência de Deus, mas não sabiam como adorá-LO da forma correta. E, ainda, sofriam a influência de Acabe e Jezabel, que defendiam que Baal e Aserá é que eram os deuses que deveriam ser adorados.

**2. O problema de não saber a quem adorar.** Este triste dilema espiritual se faz presente todas as vezes que o povo de Deus se envolve com a idolatria, pois os que adoram ídolos não conseguem enxergar o verdadeiro amor e cuidado divinos, uma vez que, a despeito de terem todas as características de divindade, esses pretensos deuses não passam de ilusão inventada pelo homem.

Na realidade, a própria Bíblia nos diz que os ídolos não têm as características de divindade, como afirmou o comentarista. Por exemplo, no salmo 115 encontramos algo nesse sentido. Leiamos **SI 115.4-8 – ARC**: *“Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram. Têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e todos os que neles confiam”*.

Entretanto, mesmo sendo falsos, esses ídolos exercem muita força e influência sobre o coração do homem, tornando-o tão ignorante quanto eles próprios (SI 135.18).



A questão ali era a influência do casal que governava o reino do Norte, e não dos ídolos em si. Acabe e Jezabel instituíram a adoração a Baal e a Aserá como prática oficial no reino do Norte e, infelizmente, o povo de Israel tinha uma forte tendência para a prática da idolatria, conforme vemos por todo o Antigo Testamento.

Vale destacar que os ídolos não precisam necessariamente ser físicos, pois podem estar camuflados no coração humano a fim de controlarem as decisões e toda a vida de uma pessoa. Jesus nos alertou sobre isso (Mt 6.24).

Na realidade, tudo aquilo que o homem amar acima do seu amor a Deus, é considerado um ídolo. O primeiro mandamento bíblico é amar a Deus sobre todas as coisas, conforme vemos em **Mt 22.35-38 – ARC**: *“E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento”*.

**3. O desafio do fogo.** Elias tinha certeza de que Deus era com ele e, por isso, propôs o desafio: o Deus que respondesse com fogo deveria ser adorado.

Conforme mencionamos, Elias não fez esse desafio baseado no seu desejo próprio, mas em obediência à ordem de Deus.

Os que andam com Deus não precisam desafiá-lo para testarem sua lealdade e seu amor. Tais pessoas são tão íntimas de Deus que são impelidas, guiadas, conduzidas em seu coração para aquilo que o Senhor quer fazer.

Apesar de que, no Antigo Testamento, encontramos alguns textos que sugerem que podemos “provar” a Deus, como é o caso de Ml 3.10, o crente da Nova Aliança não tem necessidade disso, pois temos, morando em nós, o Espírito Santo. A presença do Consolador em nós nos dá a certeza de que somos filhos de Deus, e isso já nos basta. Leiamos **Rm 8.16 – ARC**: *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Esse testemunho interior de filiação a Deus é um dos nossos maiores tesouros.

Portanto, não foi a vontade de Elias lançar o desafio, mas a do próprio Deus para, mais uma vez, mostrar ao povo de Israel que Ele era, sempre foi e sempre será o único Deus verdadeiro, a quem deveria servir.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Aqui o comentarista reconhece que não foi Elias que teve a iniciativa de desafiar os profetas de Baal e Aserá, mas foi em obediência à ordem do próprio Deus, conforme já havíamos mencionado.

### SÍNTESE DO TÓPICO I

Assim como Elias confrontou os profetas de Baal diante da idolatria, os servos do Senhor devem estar dispostos a confrontar todo tipo de pecado.

### SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Em sentido amplo a idolatria pode indicar a veneração ou adoração a qualquer objeto, pessoa, instituição ou ambição que tome o lugar de Deus, ou que diminua a honra que Lhe devemos. Deus nunca admitiu outro além dEle. O Todo-Poderoso não divide seu louvor com quem quer que seja: Ele é o único. O Senhor é Deus zeloso e requer exclusividade. Jamais repartiria seu povo com um suposto rival. Por esta razão assevera enfaticamente: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20.3).

Promova um pequeno debate em sua turma fazendo uma simples pergunta: “O que é idolatria hoje?”. Todas as imagens, esculturas ou quaisquer outras inovações com o objetivo de tornar o culto mais atraente pelo seu visual divergem do sincero propósito de cultuar a Deus em espírito e verdade e, por isso, constituem um tropeço para uma verdadeira adoração.

### CONHEÇA MAIS

“‘Tu és Deus’. O deus Baal existia na mente do povo, mas ele não era Deus. Se a teologia do povo estava errada, então sua crença forçosamente também estava. Sem uma teologia correta a fé fica deformada. Elias procura corrigir esse aleijão da fé israelita quando chama-lhes a atenção para o fato de uma única divindade — essa divindade é o Deus dos patriarcas. [...] Uma teologia deformada, onde Deus é entendido como um grande garçom a serviço dos mais variados desejos, sem dúvida alguma é a grande responsável pelo processo de fragmentação que ora passamos.” Para saber mais leia: **Porção dobrada**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.30.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

## II. A ORAÇÃO DE ELIAS

**1. Os preparativos de Elias.** Diante da impossibilidade de resposta de Baal aos apelos de seus adoradores, Elias começou os preparativos para a operação do milagre (1Rs 18.23).

Isso nos mostra que Deus não responde a “qualquer” oração, mas apenas a que estiver de acordo com as Sagradas Escrituras. Tiago, irmão carnal do Senhor Jesus, nos diz exatamente isso em **Tg 4.3 – ARC**: *“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites”*. Quem quer ser ouvido por Deus, precisa estar com a vida no altar ou, em caso de arrependimento, com o coração quebrantado e arrependido. Vejamos o que Davi disse em **SI 51.17 – ARC**: *“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”*.

A primeira coisa que fez foi reparar o altar do Senhor, que estava quebrado; consequência imediata da idolatria (1Rs 18.30).

Segundo nota da *Bíblia de Estudo Arqueológica NVI*, Elias pode ter escolhido o monte Carmelo para o desafio aos profetas de Baal e Aserá por esse monte ser um local sagrado, tanto para os israelitas, como para os pagãos. Segundo Champlin, as tradições judaicas diziam que esse altar ao Deus de Israel havia sido originalmente levantado por Saul. Outra afirmação de Champlin é que esse altar do Senhor estava quebrado, em função do desuso, isto é, por não ser usado há muito tempo.

A seguir, juntou doze pedras que simbolizavam as doze tribos de Israel, cavou um rego em volta do altar, colocou a lenha, dividiu o bezerro em pedaços sobre a lenha e pediu para que se derramasse doze cântaros de água sobre o altar, de tal modo que ficasse totalmente encharcado; o que estava nele, e o rego em sua volta (1Rs 18.31-35).

Pelo que podemos entender dessas ações de Elias, o Deus de Israel iria se manifestar ali e, naquele altar estavam representadas as doze tribos de Israel, incluindo Judá e Benjamin, que faziam parte do reino do Sul, mas que não estavam separadas do amor de Deus. Outro ponto importante a ser mencionado é que, quando mandou derramar aquela água sobre o altar de sacrifício, molhando a carne do animal, a lenha e todas as outras coisas, Elias estava cometendo um sacrilégio, pois aquela quantidade de água



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

seria o suficiente para suprir várias famílias. Um cântaro comportava um pouco mais de 12 litros de água e, como foram 12 cântaros de água jogados no altar, somaram quase 150 litros de água “desperdiçadas”. Segundo o *Comentário Bíblico do Novo Testamento* da CPAD, se Deus não respondesse a Elias, ele seria morto pelo povo por desperdiçar água. Outro ponto a ser considerado aqui é que Elias não queria que houvesse dúvida quando Deus respondesse com fogo. Depois de três anos e meio sem chuva, todo o território de Israel estava completamente seco e, dessa forma, facilmente incendiável. Com aquela água sobre o altar não haveria como iniciar um incêndio espontâneo por causa da seca.

**2. Uma oração confiante.** A oração de Elias foi simples e curta, contrastando com as súplicas dos profetas de Baal (1Rs 18.36,37). Elias queria mostrar que, para Deus responder, não são necessárias cerimônias especiais, sacrifícios ou mutilações. Basta o exercício da fé no verdadeiro Deus.

É importante ressaltar que a oração de Elias foi feita com fé, mas, principalmente, como a finalização de uma obra que o próprio Deus havia ordenado que o profeta fizesse. É como se Elias dissesse ao Senhor: “Senhor, tudo aquilo que me mandastes fazer, eu fiz. Agora, Senhor, é a sua vez de operar, para que esse povo veja que Tu és Deus”. Elias fez a parte que lhe cabia e orou para que o Senhor fizesse o milagre, respondendo com fogo do céu.

É relevante ressaltar que o profeta Elias, em sua oração, declarou, diante do povo, que o Deus a quem ele orava era o mesmo Deus dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, e que, pelo fato de também ser um servo de Deus e estar cumprindo a vontade dEle, tinha direito à manifestação divina como resposta.

Essa identificação com o Deus de Abraão, Isaque e Jacó foi importante, para não haver dúvidas entre o povo sobre qual Deus estaria respondendo à oração de Elias. O profeta de Deus estava deixando claro a todos ali presentes quem era o Deus a quem ele servia.

Nesta oração, o profeta expõe o verdadeiro motivo de ter erigido aquele altar, e da necessidade de Deus responder com fogo: “para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus e que tu fizeste tornar o seu coração para trás” (1Rs 18.37).



Esse versículo, quando lido na NVT, nos esclarece um pouco mais essa questão. Vamos fazer a leitura de **1Rs 18.37 – NVT**: “*Ó Senhor, responde-me! Que este povo saiba que tu, ó Senhor, és o verdadeiro Deus e estás buscando o povo de volta para ti!*”. Isso significa que a iniciativa foi do Senhor de se revelar como o Deus verdadeiro a Israel, com o objetivo de que o povo se voltasse a Ele como seu Deus.

**3. A misericórdia de Deus.** Na oração de Elias está claro que o desejo de Deus era que seu povo se voltasse para Ele através daquela demonstração de poder.

Conforme mencionado. Deus sempre está interessado em que todos aqueles que se afastaram dEle se arrependam e voltem seu coração ao Senhor, pois Ele é misericordioso e piedoso, longânimo e grande em benignidade (**SI 103.8 – ARC**).

A descida do fogo que consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, o pó e ainda secou toda a água que estava ao redor do altar (1Rs 18.38) é uma exata comprovação, não apenas de que Ele é Deus e está acima de tudo e de todos, mas de que Ele estava dando a Israel uma nova oportunidade de comunhão.

Sem dúvida, aquele milagre era mais uma oportunidade para o povo se converter ao verdadeiro Deus. O Pai Celestial sempre está dando oportunidade de arrependimento àqueles que se afastam dEle. Deus é amor!

A reação do povo foi unânime em reconhecer que o Eterno é o Deus verdadeiro (1Rs 18.39).

Vejam que, com aquela ação sobrenatural, o Senhor mostrou ao povo que Ele é o Deus verdadeiro. O desafio foi vencido pelo invencível Deus! Glória ao seu Nome para sempre! A Bíblia diz que o povo, quando viu o fogo caindo do céu, além de se prostrarem como o rosto em terra, declararam que somente o Senhor é Deus.

Com isso, a seca que já durava três anos e meio terminou (1Rs 18.41,44). Elias subiu ao cume do monte Carmelo, orou a Deus e caiu uma abundante chuva (1Rs 18.45).

Aqui é importante mencionarmos o que Tiago afirmou no texto que já lemos aqui (Tg 5.17,18). A chuva parou de cair por causa da oração de Elias. O texto de 1Rs 17 não menciona que Elias orou, o que pode levar alguns a pensar que o profeta “determinou” que não chovesse. Mas Tiago nos diz que foi através da oração de Elias que Deus



fechou os céus e o texto de 1Rs 18.42-45 nos diz que foi também através da oração do profeta que voltou a chover em Israel. Isso nos mostra que não é através da “determinação” de alguém que Deus responde dos céus e sim através da oração sincera e em concordância com os planos e propósitos de Deus.

## SÍNTESE DO TÓPICO II

Quando exercitamos a nossa fé e confiança no Senhor, Ele responde nossas orações e nos livra de qualquer adversidade.

## SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Elias rapidamente obtém do seu Deus uma resposta por fogo. Os profetas de Baal são forçados a desistir de sua causa e, agora, é a vez de Elias apresentar a sua. Vejamos se ele se dá bem:

1. Ele reparou o altar. Ele jamais usaria o deles, que tinha sido contaminado com as orações a Baal, mas, encontrando em ruínas um altar ali, que anteriormente tinha sido usado no culto ao Senhor, ele escolheu reparar aquele (v.30) para insinuar a eles que ele não estava ali para introduzir nenhuma nova religião, mas reviver a fé e a adoração ao Deus de seus pais e convertê-los ao primeiro amor que tiveram e às primeiras obras que praticaram. Ele não podia levá-los ao altar em Jerusalém a menos que pudesse unir dos dois reinos novamente (o que, para a correção de ambos, Deus determinou que agora isso não devia ser feito), por isso, pela sua autoridade profética, ele constrói um altar no monte Carmelo e assim reconhece aquele que anteriormente tinha sido edificado ali. [...]

4. Então ele solenemente dirigiu-se a Deus em oração diante do seu altar, suplicando-lhe humildemente: lembre-se de todas as suas ofertas e aceite os teus holocaustos (Sl 20.3), e parta comprovar a sua aceitação dela. A sua oração não foi longa, pois ele não usou vãs repetições nem pensou que por muito falar seria ouvido; mas ela foi muito séria e serena, e mostrou que a sua mente estava calma e tranquila, e longe do ardor e das desordens em que se encontravam os profetas de Baal (vv.36,37). Embora ele não estivesse no lugar designado, escolheu a hora prescrita da oferta de manjares, para testificar com isso sua comunhão com o altar em Jerusalém. Embora ele esperasse uma resposta por fogo, ainda assim aproximou-se do altar com coragem, e não temeu aquele fogo” (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Josué a Ester**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, pp.519,520).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

### III. ELIAS EM HOREBE

**1. Os feitos e a exaustão do profeta.** Elias chegou à exaustão diante de tantos embates que enfrentou para fazer o povo de Deus retornar ao caminho (1Rs 19.5). Isso mostra que até mesmo os crentes mais fiéis podem vir a sofrer depressão e desânimo na sua caminhada, mesmo depois de serem usados pelo Senhor de forma extraordinária, como foi Elias.

Se formos analisar como foi a vida de Elias nos três anos e meio de seca, ele passou um período sozinho, escondido próximo ao ribeiro de Querite e, depois, o restante desse período morando com a viúva em Sarepta de Sidom. Podemos dizer que sua vida não foi fácil nesse período. E, depois de tudo isso, ainda enfrentou a terrível tensão do desafio lançado contra os 850 profetas que comiam à mesa de Jezabel. Apesar de o povo afirmar que tinham reconhecido que somente o Senhor é Deus, provavelmente Elias verificou que não houve mudança de atitudes neles. Por que eu digo isso? Por causa da resposta que Elias deu às perguntas que Deus lhe fez quando estava em Horebe. Façamos a releitura de **1Rs 19.10 – NVT**: *“Ele respondeu: ‘Tenho servido com zelo ao Senhor, o Deus dos Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e mataram todos os teus profetas. **Sou o único que restou**, e agora também procuram me matar’”*. Notem a expressão “sou o único que restou”. Isso pode apontar para o fato de que não houve mudança no modo de agir do povo de Israel e Elias se sentiu sozinho em toda essa história. Esse sentimento deve tê-lo abatido grandemente, a ponto de ele desejar morrer. Alguns zombam de Elias, dizendo que ele fugiu para não morrer e, depois, pediu a morte. Mas vejam a seguinte questão: se Elias fosse morto por Jezabel, seria uma demonstração de “fraqueza” do Deus de Israel, por não ser capaz de proteger seu servo. Mas Elias não morreria naquele momento; aliás, ele nem morreria, pois, a Bíblia diz que ele foi arrebatado para não ver a morte, conforme vemos em 2Rs 2.

Isso significa que aqueles que ascendem em posição na obra de Deus também podem descer em proporções iguais.

Um dos fatores motivadores da ocorrência de estresse, desânimo e depressão para aqueles que estão no ministério é o ativismo constante, isto é, sem pausa para descanso ou mesmo férias. O ativismo constante e ininterrupto na obra de Deus é algo bastante prejudicial. Todos precisamos de períodos de descanso, para podermos



recuperar nossas energias. Os discípulos, quando voltaram da missão que haviam recebido do Senhor Jesus de anunciar o Evangelho naquelas cidades vizinhas, foram instruídos pelo próprio Senhor Jesus a descansar um pouco. Leiamos **Mc 6.30,31 – ARC**: *“E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado. E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco”*.

Vejamos os grandes feitos de Elias em sequência: conseguiu reunir o povo no Carmelo através de Acabe, seu inimigo; fez descer fogo do céu no altar molhado; fez o povo, mesmo em rebeldia, se dobrar diante do Senhor; eliminou cerca de 850 profetas de Baal e Aserá, que recebiam apoio do rei; fez chover após grande período de seca; correu mais depressa que a carruagem de Acabe; e foi sustentado por um anjo.

Veja que lista extraordinária de realizações, executadas por Elias em um espaço curtíssimo de tempo. A carga espiritual e emocional sobre o homem de Deus foi enorme, com o agravante de ele não ter presenciado a genuína conversão dos israelitas, através de uma mudança de atitudes. Esses fatores foram determinantes para que Elias sentisse o grande desânimo que o atingiu.

**2. O pedido para morrer.** A despeito das portentosas obras que fez, Elias foi terrivelmente perseguido e ameaçado por Jezabel, a rainha. A opressão foi tanta que o profeta, tomado de um sentimento de autopiedade, mesmo fugindo para não morrer, desejou a morte em seu íntimo (1Rs 19.4). Por isso, a Bíblia afirma que “Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós” (Tg 5.17).

Nessa questão eu tenho uma visão um pouco diferente da do comentarista. Tudo indica que o profeta Elias, diante do grande resultado do desafio, por não ter visto a mudança de atitudes do povo, como confirmação de que eles realmente passaram a considerar o Todo-Poderoso como o único Deus e, também, por pensar que estava sozinho na defesa de uma vida de obediência a Deus, decidiu desistir de viver. Conforme já lemos, quando Deus lhe perguntou o que ele fazia na caverna, Elias respondeu com sua visão dos fatos: Israel se desviou de servir a Deus, derrubou os altares de adoração ao Todo-Poderoso, o que significava um rompimento declarado no relacionamento com Deus. Além disso, mataram os profetas que os advertia para se arrependerem e, por último, estavam buscando matar também a Elias, que se considerava o último servo de Deus com vida em Israel. Diante desse quadro tão sombrio, Elias desistiu de viver e pediu a morte.



**3. A resposta de Deus.** Deus interveio de forma miraculosa, enviando até Elias um anjo que lhe trouxe pão e água, tirando-o daquela situação de intenso desânimo (1Rs 19.5-7). Nisto depreendemos que a comunhão e a palavra estavam à disposição do profeta.

Essa intervenção de Deus através do anjo ocorreu ainda no início desse estágio depressivo de Elias. O profeta precisou ser acordado pelo anjo, para comer o que o Pai tinha enviado, de forma milagrosa. Isso nos mostra que uma pessoa, quando atingida pelo desânimo profundo, ou mesmo pela depressão, precisa ser ajudada, tendo em vista que ela pode não perceber que o socorro de Deus está bem diante dela, como aconteceu com o profeta Elias.

A partir de então, ele se deixou levar pelo mover de Deus através do vento, do terremoto, do fogo, da voz mansa e delicada (1Rs 19.11,12). Elias teve oportunidade de confessar seu estado de desespero, e Deus lhe deu novos sentidos para continuar seu ministério: ungir Hazael como rei da Síria, Jeú como rei de Israel e Eliseu para lhe suceder como profeta (1Rs 19.15,16).

O que mais me impressiona nessa história é que Elias, assim como a maioria de nós faria, se deixou abater, porque tirou os olhos do Senhor e os fixou nos problemas. Porém Deus demonstrou sua grande misericórdia, mostrando para o profeta que ele não estava sozinho, pois ainda havia sete mil em Israel que não tinham adorado a Baal, conforme vemos em **1Rs 19.18 – ARC**: *“Também eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou”*. Deus requer de nós que confiemos nEle, mesmo diante de situações que, aos nossos olhos, são insolúveis. Deus é o Todo-Poderoso e pode, perfeitamente, cuidar dos seus servos que lhe são fiéis.

### SÍNTESE DO TÓPICO III

Deus compreende nossos momentos de desânimo e fadiga, pois eles fazem parte da nossa humanidade.



## SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

“O compromisso sincero de Elias com Deus nos choca e nos incentiva. Ele foi enviado para confrontar — não consolar. E Elias pronunciou as palavras de Deus a um rei que, muitas vezes, rejeitava a mensagem simplesmente porque Elias a trazia. Elias decidiu exercer seu ministério apenas para Deus e pagou por essa decisão, sendo isolado de outras pessoas que também eram fiéis a Deus.”

Para que seus alunos reflitam melhor sobre quem foi Elias e como desenvolveu seu ministério profético, peça a eles que relacionem no quadro as “Qualidades e Realizações” do profeta Elias, conforme o modelo abaixo. Atenção! Somente mostre o resultado depois que eles cumprirem a tarefa.

### QUALIDADES E REALIZAÇÕES

- Foi o mais famoso e dramático profeta de Israel.
- Predisse o princípio e o fim de uma seca de três anos.
- Foi usado por Deus para ressuscitar um filho morto e devolvê-lo à sua mãe.
- Representou Deus em uma disputa com sacerdotes de Baal e Aserá.
- Estava com Moisés no episódio da transfiguração de Jesus no Novo Testamento.

## CONCLUSÃO

A vida de Elias é um grande exemplo para todo crente que fielmente serve ao Senhor. Ainda que à sua volta quase todos estejam contaminados pela idolatria e toda forma de injustiça, o cristão não pode perder o ânimo e a vontade de lutar pela causa do Senhor. Elias é exemplo do cuidado e da fidelidade de Deus quando o crente fiel decide seguir o que a Palavra de Deus ensina e não aquilo que a maioria acha que está certo.

## PARA REFLETIR

**A respeito de “Elias e os Profetas de Aserá e Baal”, responda:**

Qual foi o desafio lançado por Elias aos profetas de Baal?

*“O deus que responder por fogo esse será Deus” (1Rs 18.24b).*



**Canal Auxílio EBD**

**Comentário por:** Ev Luiz Oliveira

**Contato:** (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

O que motivou Elias a desafiar os profetas de Baal?

*Mostrar ao povo de Israel que Ele era, sempre foi, e sempre será o único Deus verdadeiro, a quem deveria servir.*

Qual foi a primeira providência de Elias nos preparativos para a descida do fogo divino?

*A primeira coisa que Elias fez foi reparar o altar do Senhor, que estava quebrado.*

Qual foi o desejo de Deus para o seu povo?

*O desejo de Deus era que seu povo se voltasse para Ele através daquela demonstração de poder.*

Que exemplo a vida de Elias nos deixou?

*A vida de Elias é um exemplo do cuidado e da fidelidade de Deus quando o crente fiel decide seguir o que a Palavra de Deus ensina e não o que a maioria acha que está certo.*

## SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

### ELIAS E OS PROFETAS DE ASERÁ E BAAL

Deus ainda opera milagres hoje? Infelizmente, há cristãos que têm dúvidas a esse respeito. Por isso, há perigo quando se racionaliza os milagres de Deus. A Bíblia revela que esses milagres são reais. Por isso, a lição desta semana tem como base a afirmação de que Deus opera milagres por meio de seus filhos. Você e seus alunos podem ser agentes, instrumentos de Deus para um milagre acontecer.

#### O Resumo da Lição

O primeiro tópico salienta a importância de enfrentar o pecado. O profeta Elias tinha zelo pelas coisas de Deus e sabia do perigo que o pecado de idolatria trazia para o povo. Por isso ele fez um desafio de fogo contra os profetas de Baal. Da mesma forma que Elias enfrentou o pecado de idolatria, nós devemos enfrentar qualquer tipo de pecado.

O segundo tópico mostra que Deus responde as súplicas do seu povo. A lição relata que Elias se preparou para enfrentar os profetas, reparou o altar e, principalmente, suplicou o favor do Deus misericordioso. O profeta confiou



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

absolutamente na misericórdia divina. Esse episódio revela que quando exercitamos a nossa fé e confiança no Senhor, Ele responde nossas orações e nos livra de qualquer adversidade.

O último tópico expõe a fragilidade do ser humano. O profeta Elias se mostra exausto diante dos muitos embates espirituais. A angústia fez com que ele desejasse a morte. Mas de maneira miraculosa, Deus lhe respondeu milagrosamente. Assim podemos afirmar que Deus compreende nossos momentos de desânimo e fadiga, pois eles fazem parte da nossa humanidade, mas nem por isso deixará de atender-nos.

## **Aplicação**

Em primeiro lugar, nesta lição aprendemos sobre a importância de enfrentar o pecado. Não podemos escondê-lo. O salmista rogou a Deus que o lavasse de sua iniquidade e o purificasse do pecado (Sl 51.2).

Segundo, para ver o milagre de Deus é preciso exercitar a fé. É preciso orar incessantemente, perseverantemente. Perseverar em oração também significa perseverar em fé. Deus é misericordioso e se o nosso propósito estiver alinhado com o dEle, veremos o seu milagre.

Finalmente, deixe claro que a nossa fragilidade não impede o milagre de Deus. A Bíblia diz: “Elias era homem sujeito as mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto” (Tg 5.17,18).

